TRADUÇÃO COMO FORMA DE MANIPULAÇÃO NO ÂMBITO DAS DISTOPIAS

João Matheus Ximarelli Fuglini (BIC/FA),Evanir Pavloski(Orientador),E-mail: evanir.pv@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de estudos da Linguagem

Área e subárea do conhecimento: Letras; Literatura Comparada.

Palavras-Chave:*tradução, manipulação, distopia*.

Resumo

A tradução literária ultrapassa a simples troca de palavras, envolvendo escolhas interpretativas que conectam o texto ao novo público. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a tensão entre fidelidade e adaptação, especialmente sob censura, destacando a responsabilidade ética do tradutor em preservar a essência da obra sem perder sua ressonância cultural e histórica.

Introdução

A pesquisa analisa como a tradução literária atua como mediadora entre culturas e ideologias, investigando duas traduções brasileiras de *1984* sob diferentes perfis editoriais. O estudo examina trechos específicos para compreender como o viés editorial influencia escolhas tradutórias e a recepção do leitor, destacando a tradução como espaço de disputa ideológica e política.

Materiais e Métodos

A pesquisa qualitativa e comparativa investiga como diferentes orientações editoriais impactam decisões de tradução em *1984*, de George Orwell. O estudo analisa as versões de Aline Storto Pereira (Aleph, 2021) e Rafael Arrais (Avis Rara, 2021), confrontando-as com a edição original da Penguin Books. Foca-se em trechos politicamente sensíveis, relacionando escolhas tradutórias a possíveis vieses ideológicos, apoiando-se em referências da teoria da tradução e da crítica ideológica.

Resultados e Discussão

A pesquisa realiza uma análise comparativa entre duas traduções brasileiras de *1984*, de George Orwell (Aleph, 2021; Avis Rara, 2021), confrontando-as com o texto original em inglês (Penguin, 1949). O estudo identifica como escolhas tradutórias em trechos politicamente sensíveis, envolvendo sexualidade, repressão, memória histórica e discurso revolucionário, podem alterar o impacto ideológico da obra. A tradução da Aleph tende a preservar a estrutura e cadência do original, mas suaviza certos elementos eróticos e ontológicos, reduzindo a visceralidade da crítica; já a da Avis Rara emprega linguagem mais enfática e coloquial, intensificando tanto a carga sexual quanto a condenação direta ao totalitarismo, o que pode direcionar a leitura para uma ênfase anticomunista.

Conclusão ou Conclusões

A pesquisa mostra que a tradução literária é ideologicamente marcada, influenciando a interpretação do leitor. Ao comparar as versões brasileiras de *1984*, evidenciou-se que escolhas linguísticas e paratextuais refletem diferentes orientações editoriais, moldando o impacto político e literário da obra.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo incentivo a esta pesquisa, ao professor e amigo Evanir Pavloski por me guiar com sua sabedoria, aos meus amigos e, jamais poderia esquecer, ao meu gato Sirius, por estar sempre comigo.

ANTUNES, Benedito. **Notas sobre tradução literária.** Alfa: Revista de Linguística, v. 35, 1991.

ASLANOV, Cyril. **A Tradução como manipulação**. Tradução de Maria Helena Martins da Silva. São Paulo: Perspectiva, 2015. (Coleção Debates).7.

CAMPOS, Geir. **O que é tradução**. São Paulo: Brasiliense, 1986 (Coleção Primeiros Passos).

DE CASTRO ANAIA, Bianca. **O Newspeak brasileiro: uma análise de duas traduções. Língua, Literatura e Ensino**-ISSN 1981-6871, v. 15, p. 30-38, 2021.

ORWELL, George. **Nineteen Eighty-Four**. Londres, England: Penguin Classics, 2003

ORWELL, George. **1984**.São Paulo: AVIS RARA, 2021.

ORWELL, George. **1984**. São Paulo: Editora Aleph, 2021.